

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

DÁVILA VITÓRIA RODRIGUES RIBEIRO

**FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO AO EXAME GINECOLÓGICO E SEU
IMPACTO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES
COM IDADE ENTRE 24 E 65 ANOS ATENDIDAS EM UMA UBS NA CIDADE DE
BARBALHA/CE**

Juazeiro do Norte – CE
2025

DÁVILA VITÓRIA RODRIGUES RIBEIRO

**FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO AO EXAME GINECOLÓGICO E SEU
IMPACTO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES
COM IDADE ENTRE 24 E 65 ANOS ATENDIDAS EM UMA UBS NA CIDADE DE
BARBALHA/CE**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Dr. Plínio Bezerra Palácio

Juazeiro do Norte – CE
2025

DÁVILA VITÓRIA RODRIGUES RIBEIRO

**FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO AO EXAME GINECOLÓGICO E SEU
IMPACTO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES
COM IDADE ENTRE 24 E 65 ANOS ATENDIDAS EM UMA UBS NA CIDADE DE
BARBALHA/CE**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Dr. Plínio Bezerra Palácio.

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof Dr. Plínio Bezerra Palácio.
Orientador

Profª Dra. Priscilla Ramos Freitas
Examinador 1

Prof. Me. Allan Demétrius Leite Oliveira
Examinador 2

FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO AO EXAME GINECOLÓGICO E SEU IMPACTO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES COM IDADE ENTRE 24 E 65 ANOS ATENDIDAS EM UMA UBS NA CIDADE DE BARBALHA/CE

Dávila Vitória Rodrigues Ribeiro¹;
Plínio Bezerra Palácio².

RESUMO

O câncer do colo do útero permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo o exame de Papanicolau a principal estratégia para detecção precoce de lesões precursoras. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar os fatores associados à adesão ao exame de Papanicolau entre mulheres e seu impacto na prevenção do câncer do colo do útero em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Barbalha/CE, em mulheres com idade entre 24 e 65 anos. Trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa, realizada em setembro de 2025 com 48 mulheres usuárias da UBS do centro de Barbalha. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado aplicado individualmente, abordando informações sociodemográficas, conhecimento sobre HPV e câncer cervical, frequência do exame, barreiras percebidas e fontes de orientação. A análise dos dados foi conduzida por estatística descritiva, utilizando frequências, porcentagens e médias para interpretação dos resultados. Os achados revelaram predominância de mulheres adultas, com baixa renda familiar, escolaridade concentrada no ensino médio completo e forte inserção no mercado de trabalho. Apesar dessas características, muitas vezes associadas na literatura à baixa adesão ao exame, observou-se elevada participação no rastreamento de forma anual. O nível de conhecimento também se mostrou expressivo, onde as participantes afirmaram saber o que é o HPV e sua relação com o câncer do colo do útero, e todas conheciam a finalidade do exame. A principal motivação relatada foi a prevenção, e a orientação majoritariamente ocorreu por profissionais de saúde, destacando o papel central da Atenção Básica. Ademais, fatores culturais e emocionais não se apresentaram como barreiras relevantes na população estudada, visto que a grande maioria relatou não sentir vergonha ou influência religiosa ao buscar o exame. Conclui-se que a adesão ao exame na UBS investigada foi satisfatória, demonstrando que ações educativas contínuas, atendimento humanizado e fácil acesso aos serviços de saúde contribuem de forma significativa para práticas preventivas. Recomenda-se, porém, a realização de estudos futuros com amostras ampliadas, inclusão de outras unidades de saúde e abordagens metodológicas qualitativas para aprofundar a compreensão de aspectos subjetivos relacionados à adesão.

Palavras-chave: Exame de Papanicolau. Câncer do colo do útero. Atenção Básica. Rastreamento.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde vai além da ausência de doenças, abrangendo o bem-estar físico, mental e social. O direito à saúde deve estar aliado à educação, incentivando escolhas

¹ Discente do curso de Biomedicina, e-mail, Centro Universitário Leão Sampaio

² Docente do curso de Biomedicina, e-mail, Centro Universitário Leão Sampaio

informadas sobre cuidados preventivos, assim, a educação em saúde é considerada essencial para estimular comportamentos saudáveis e conscientizar sobre a importância dos exames preventivos (Marques, 2023).

O Câncer do Colo do Útero – CCU, é considerado um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, representando uma das maiores causas de morbidade e mortalidade entre as mulheres. Fatores socioeconômicos, ambientais e o acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente a incidência dessa neoplasia cervical, causando uma preocupação central para profissionais da saúde e pesquisadores, especialmente em regiões com menor acesso a serviços preventivos (WHO, 2021).

Ocorre que a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) está diretamente associada ao desenvolvimento do CCU, sendo os subtipos oncogênicos HPV 16 e 18 os mais frequentemente identificados em lesões pré-cancerosas e cancerosas. Apesar dos avanços científicos na compreensão da patogênese da doença e na implementação de medidas preventivas, o controle do câncer cervical ainda enfrenta desafios, principalmente em comunidades com poucos recursos (Brasil, 2023).

Ainda de acordo com o Brasil (2023), a falta de acesso a exames preventivos e a desinformação sobre a relação entre HPV e câncer são fatores que impactam negativamente a adesão às estratégias de rastreamento da doença. Ademais, o exame de Papanicolau, principal método de rastreamento do CCU, consiste na coleta de células do colo uterino para análise citológica. Esse exame é amplamente reconhecido por sua eficácia na detecção precoce de lesões precursoras do câncer e por seu baixo custo.

Nesse contexto, estratégias de prevenção, como a vacinação contra o HPV e a realização periódica do exame de Papanicolau, são fundamentais para o controle da doença (Medrado *et al.*, 2023). O Brasil disponibiliza gratuitamente a vacina contra o HPV para meninas de 9 a 14 anos pelo SUS, sendo essa uma das principais medidas para reduzir a incidência do câncer cervical a longo prazo. Dessa forma, é possível minimizar os impactos do CCU e melhorar a qualidade de vida das mulheres (Marques, 2023).

Ainda assim, a baixa adesão ao exame de Papanicolau entre mulheres parece estar relacionada à desinformação acerca do HPV, do câncer do colo do útero e da relevância do exame preventivo, além de ser influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e pessoais, que dificultam o acesso e a realização do exame (Kipfer, Kuse e Pinotti, 2023).

Conforme observado, o CCU é um dos tipos de câncer com maior potencial de prevenção, especialmente pela detecção precoce de lesões precursoras por meio do exame de Papanicolau. No entanto, a adesão ao exame entre mulheres ainda constitui um desafio,

marcado por barreiras de acesso, desconhecimento sobre sua importância e questões culturais. Além disso, a investigação do tema pode contribuir para a criação de políticas públicas que promovam maior acesso das mulheres aos serviços de prevenção, reduzindo a incidência e a mortalidade pelo CCU.

Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo analisar os fatores associados à adesão ao exame de Papanicolau entre mulheres e seu impacto na prevenção do câncer do colo do útero em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Barbalha/CE, em mulheres com idade entre 24 e 65 anos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

2.1.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa, realizada com mulheres atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do centro de Barbalha – CE. A pesquisa tem como objetivo analisar os fatores associados à adesão ao exame de Papanicolau, buscando compreender as barreiras, o nível de conhecimento e os aspectos sociais e culturais que influenciam a realização do exame preventivo.

Conforme aponta Fonseca (2022), nas pesquisas de caráter quantitativo é fundamental a utilização de ferramentas estatísticas, que possibilitam a apresentação dos resultados em percentuais, gráficos e tabelas. Dessa forma, essa metodologia se aproxima da proposta de visualização de dados, uma vez que busca transformar informações numéricas em representações visuais de fácil compreensão.

2.1.2 Local e período de realização do estudo

A pesquisa foi realizada na UBS do centro de Barbalha – CE, no mês de setembro de 2025, englobando as etapas de elaboração do instrumento de coleta de dados, submissão ao Comitê de Ética, coleta de dados com as participantes, análise e interpretação dos resultados, redação e finalização do trabalho.

2.1.3 Participantes do estudo

A amostra foi composta por mulheres com idade entre 24 e 65 anos, usuárias dos serviços da UBS do centro de Barbalha, que tivessem iniciado a vida sexual e que estejam dispostas a participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.1.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram aplicados como critérios de inclusão: mulheres com idade entre 24 e 65 anos; que tenham iniciado a vida sexual; atendidas regularmente na UBS do centro de Barbalha; que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE. Enquanto os critérios de exclusão: que apresentem alguma limitação que impossibilite a compreensão ou resposta ao questionário; e, que apresentem comorbidades.

2.1.5 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado pelo pesquisador, contendo perguntas objetivas que abordaram: dados sociodemográficos; conhecimento sobre o HPV e o CCU; frequência e motivos para (não) realização do exame de Papanicolau; barreiras percebidas para adesão ao exame; influência de fatores culturais, econômicos e familiares.

O questionário foi aplicado individualmente em local reservado, garantindo privacidade e sigilo das respostas.

2.1.6 Análise dos dados

Os dados coletados foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente, com o uso do Excel[®], por meio de estatísticas descritivas (frequência, porcentagem, média, desvio-padrão). A análise buscou identificar os principais fatores que influenciam a adesão ou não ao exame preventivo entre as mulheres da comunidade.

2.1.7 Aspectos Éticos

A pesquisa foi realizada conforme as diretrizes éticas estabelecidas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição de ensino vinculada ao estudo. As participantes foram informadas sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e assinaram o TCLE, garantindo sua participação voluntária, bem como o sigilo e anonimato de suas informações.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 48 mulheres com idades entre 24 e 65 anos, majoritariamente casadas ou em união estável, com baixa renda familiar e predominância de escolaridade até o ensino médio completo.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das participantes segundo a faixa etária. Nota-se que a maior concentração de mulheres se encontra entre 30 e 39 anos (33,3%), seguida pela faixa de 40 a 49 anos (27,1%), o que demonstra uma predominância de mulheres adultas em idade reprodutiva e economicamente ativas. As faixas etárias mais elevadas, de 50 anos ou mais, também apresentam representatividade, refletindo o perfil heterogêneo das usuárias do serviço de saúde estudado.

Tabela 1 – Distribuição das participantes segundo a idade

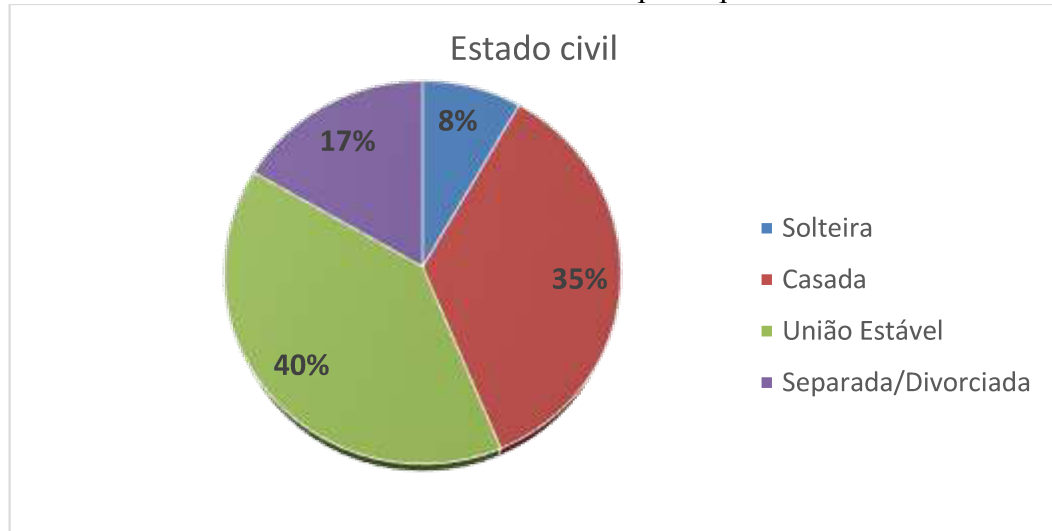
Faixa etária (anos)	Frequência	Percentual (%)
24 – 29	10	20,8
30 – 39	16	33,3
40 – 49	13	27,1
50 – 59	7	14,6
60 – 65	2	4,2

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quanto ao estado civil, verifica-se que 19 (39,6%) das participantes vivem em união estável e 17 (35,4%) são casadas, conforme mostra a Tabela 2, o que sugere a predominância de relacionamentos conjugais estáveis entre as entrevistadas. Em um ambulatório-escola no Brasil, um estudo identificou que as faixas etárias de “20 a 39 anos” e “40 a 59 anos” representavam o maior número de pacientes atendidos, somando cerca de 54,6 % dos atendimentos (Matos *et al.*, 2025).

Para os autores, esse padrão sugere que adultos em idade produtiva tendem a ser os principais usuários da atenção à saúde ambulatorial, o que corrobora sua amostra, onde faixas de 24 a 59 anos concentram a maioria (Matos *et al.*, 2025).

Gráfico 1 – Estado civil das participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quanto à maternidade, a maioria (85,4%) informou ter filhos, com média de dois filhos por participante. Apenas 7 mulheres (14,6%) declararam não possuir filhos, conforme indicado no gráfico 2.

Um estudo recente de Mekonen, Gebrehana e Tamir, (2024), que analisou mais de 60 mil mulheres em idade reprodutiva e encontrou que características como estar casada e ter filhos, ou seja, estabelecer convívio conjugal e experiência reprodutiva, foram associadas a maior probabilidade de utilizar serviços de saúde preventiva. Para os autores, essa associação sugere que a maternidade e o estado civil estável podem funcionar como determinantes sociais que aumentam a vinculação das mulheres a serviços de saúde, possivelmente por oferecerem maior motivação, suporte social e demanda contínua de cuidado (pré-natal, cuidados com os filhos, saúde reprodutiva e ginecológica).

Gráfico 2 – Distribuição das participantes sobre ter filhos

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esse achado é particularmente relevante quando analisado à luz da adesão ao exame de Papanicolau, uma vez que a literatura destaca que mulheres que já passaram pela gestação tendem a ter maior contato com os serviços de saúde, especialmente durante o pré-natal, o que pode favorecer a orientação sobre o exame preventivo e sua importância (Medeiros *et al.*, 2019). Assim, a elevada proporção de mulheres com filhos pode justificar, em parte, o nível de conhecimento encontrado na amostra e a alta realização prévia do exame.

Em relação ao nível de escolaridade, verifica-se que 54,2% das participantes concluíram o ensino médio, enquanto apenas 1 participante (2,1%) possui ensino superior completo, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Nível de escolaridade das participantes

Escolaridade	Frequência	Percentual (%)
Ensino Fundamental incompleto	7	14,6
Ensino Fundamental completo	9	18,8
Ensino Médio incompleto	5	10,4
Ensino Médio completo	26	54,2
Ensino Superior ou mais	1	2,1
Total	48	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com Medeiros (2019), fatores como baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre o CCU e sobre o próprio exame, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, além de barreiras culturais e emocionais, figuram entre os principais impedimentos para que as mulheres participem regularmente do rastreamento preventivo.

A tabela 3 apresenta dados a respeito das mulheres inseridas no mercado de trabalho, sendo 72,9% mulheres que trabalham, enquanto 27,1% encontram-se desempregadas ou fora do mercado formal (tabela 3).

Tabela 3 – Situação ocupacional das participantes

Situação de trabalho	Frequência	Percentual (%)
Sim (trabalha)	35	72,9
Não (não trabalha)	13	27,1
Total	48	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme apontam Martins *et al.* (2020), esse cenário ajuda a explicar a baixa adesão ao exame de Papanicolau, uma vez que a rotina laboral é um dos principais entraves para a realização do exame preventivo.

Para os autores, a organização dos serviços de saúde também desempenha papel significativo nesse contexto: a limitação de horários compatíveis com a jornada de trabalho das usuárias e a dificuldade para agendar consultas são fatores que contribuem diretamente para a não realização do exame, ampliando as barreiras já existentes no acesso ao rastreamento do câncer do colo do útero (Martins *et al.*, 2020).

Quanto à renda familiar mensal, observa-se que 77,1% das entrevistadas vivem com até um salário mínimo, e nenhuma participante declarou renda superior a três salários mínimos, como mostra a Tabela 4. Esse dado revela um perfil socioeconômico de baixa renda, fator que pode estar relacionado à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, à realização do exame preventivo (Urrutia; Gajardo, 2016).

Tabela 4 – Renda familiar mensal das participantes

Faixa de renda mensal	Frequência	Percentual (%)
Até 1 salário mínimo	37	77,1
De 1 a 2 salários mínimos	8	16,7
De 2 a 3 salários mínimos	3	6,2
Acima de 3 salários mínimos	0	0,0
Total	48	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O estudo de Akinyemi *et al.* (2024), ressalta que mulheres em situação de vulnerabilidade econômica apresentam menor probabilidade de realizar exames preventivos devido a barreiras como dificuldade de deslocamento, menor escolaridade, limitações de tempo e baixa disponibilidade de serviços adequados na atenção primária. Para os autores, a

predominância de mulheres de baixa renda sugere um grupo mais suscetível à não realização do exame preventivo.

Além disso, os dados referentes à idade de início da vida sexual mostram que a maior parte das mulheres iniciou suas relações sexuais ainda na adolescência, especialmente entre 15 e 17 anos (41,67%), o que está de acordo com o padrão observado em estudos nacionais, que apontam para uma tendência de iniciação sexual precoce entre mulheres jovens no Brasil. Segundo Lima (2022), o início precoce da vida sexual constitui um fator relevante para políticas de saúde, pois aumenta o período de exposição a infecções sexualmente transmissíveis (IST), incluindo o HPV, principal agente etiológico do câncer do colo do útero. Além disso, quanto mais cedo ocorre o início da vida sexual, maior a necessidade de estratégias educativas e preventivas que promovam a adesão ao exame de Papanicolau e ao uso de métodos contraceptivos.

A análise dos métodos contraceptivos utilizados pelas participantes também revela aspectos importantes sobre o comportamento sexual e o autocuidado feminino. Observa-se que 70,8% das mulheres utilizam algum método contraceptivo, sendo o anticoncepcional oral o mais frequente (44,1% entre as usuárias e 31,25% do total da amostra). Esse resultado está alinhado com pesquisas que destacam a ampla utilização de contraceptivos hormonais no Brasil, especialmente entre mulheres jovens e adultas, por serem métodos de fácil acesso e frequentemente recomendados durante consultas ginecológicas (Maciel, 2021).

Tabela 5 – Renda familiar mensal das participantes

Pergunta	Sim	Não
Você já ouviu falar sobre o HPV?	45 (93,75%)	3 (6,25%)
Você sabe se o HPV pode causar câncer do colo do útero?	45 (93,75%)	3 (6,25%)
Você sabe para que serve o exame de Papanicolau?	48 (100%)	0

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados demonstram que a maioria das participantes possui conhecimento prévio sobre o HPV e sua relação com o câncer do colo do útero, visto que 93,75% afirmaram já ter ouvido falar sobre o vírus e saber de sua ligação com a doença. Além disso, todas as mulheres (100%) declararam compreender a finalidade do exame de Papanicolau, o que evidencia um bom nível de informação entre as entrevistadas (tabela 6). No entanto, o fato de ainda existirem mulheres (6,25%) que desconhecem o HPV e sua associação com o câncer cervical reforça a necessidade de ações educativas contínuas sobre o tema, especialmente no âmbito da atenção básica.

Tabela 6 - Conhecimento, orientação e prática sobre o exame de Papanicolau

Pergunta	Alternativas	Frequência (n)	%
Com que frequência o exame deve ser realizado, segundo o que você sabe?	Uma vez por ano	46	95,83%
	A cada dois anos	0	0%
	Não sei	2	4,17%
Quem te orientou sobre o exame de Papanicolau?	Profissional de saúde	47	97,92%
	Escola	0	0%
	Família/amigos	1	2,08%
Você já realizou o exame de Papanicolau?	Nunca recebi orientação	0	0%
	Sim	48	100%
Com que frequência realiza o exame?	Não	0	0%
	Anualmente	45	93,75%
	De vez em quando	0	0%
Onde você realizou o exame?	Só uma vez	3	6,25%
	PSF / Posto de saúde	38	79,17%
	Hospital	0	0%
	Clínica particular	10	20,83%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Diversos estudos apontam que a motivação para realização do exame citopatológico está diretamente relacionada à percepção das mulheres sobre sua própria saúde. Para Silva *et al.* (2021), grande parte do público feminino busca o exame como forma de monitoramento preventivo, especialmente porque lesões de maior gravidade tornam-se mais frequentes com o avançar da idade, sobretudo após os 45 anos.

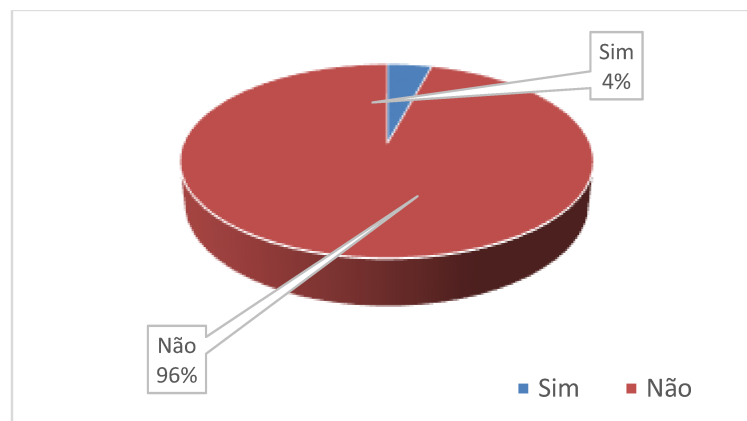
Da mesma forma, Miranda, Rezende e Romero (2018) observaram que as mulheres reconhecem o exame preventivo como um dos principais métodos para detecção precoce de alterações no colo do útero, embora relatem sensações de desconforto, dor ou constrangimento no momento da coleta.

Esse conhecimento também foi evidenciado nas participantes do presente estudo, já que todas afirmaram saber que o exame de Papanicolau tem como finalidade a detecção precoce de lesões precursoras do CCU. O mesmo padrão foi observado em pesquisa realizada em Santa Catarina, onde as entrevistadas demonstraram clara compreensão sobre o papel do exame na identificação antecipada do câncer cervical, bem como na detecção de infecções ginecológicas e IST (Kipfer, Kuse e Pinotti, 2023).

No que se refere à orientação recebida sobre o exame, os resultados demonstraram que 97,92% das participantes foram instruídas por profissionais de saúde, reforçando o papel estratégico da atenção básica no processo educativo e na disseminação de informações. A totalidade das mulheres (100%) relatou já ter realizado o exame, sendo que a maior parte (93,75%) mantém uma periodicidade anual, o que mostra uma prática de autocuidado consolidada. Quanto ao local de realização, observou-se que 79,17% recorrem ao PSF ou posto de saúde, enquanto 20,83% utilizam serviços particulares, destacando a relevância do SUS na garantia do acesso ao rastreamento do câncer do colo do útero.

Um dado especialmente significativo identificado na pesquisa foi que todas as participantes apontaram a prevenção como principal motivo para a realização do exame. Esse achado sugere uma mudança positiva no comportamento preventivo das mulheres, indicando maior conscientização sobre a importância do rastreamento, não apenas em situações de sintomas ou diante de recomendação médica.

Gráfico 4 – Influência religiosa ou cultural na decisão de realizar o exame de Papanicolau



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com o gráfico 4, observa-se que 96% das participantes afirmaram não sofrer influência religiosa ou cultural na decisão de realizar o exame, assim como nunca terem sido alvo de julgamentos ao buscar atendimento ginecológico. Esses achados são particularmente relevantes, considerando que o estudo de Farias *et al.* (2020) destaca barreiras emocionais e culturais como fatores que frequentemente dificultam a adesão ao exame preventivo em diferentes regiões do Brasil.

Em síntese, os resultados revelam um cenário amplamente favorável à adesão ao exame de Papanicolau entre as mulheres estudadas, caracterizado por elevado nível de conhecimento sobre o HPV, o câncer do colo do útero e a importância do rastreamento, motivação

predominantemente preventiva e forte influência positiva das orientações fornecidas por profissionais de saúde. Mesmo diante de fatores tradicionalmente associados à baixa adesão, como escolaridade limitada, baixa renda e jornadas de trabalho extensas, as participantes demonstraram comportamento preventivo satisfatório.

Além disso, o estudo identificou a ausência de barreiras culturais, emocionais ou religiosas, frequentemente citadas na literatura como entraves ao exame, reforçando que a relação de confiança entre usuárias e profissionais, aliada a estratégias educativas efetivas, desempenha papel central na promoção do autocuidado e na ampliação do rastreamento do câncer cervical.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam que, embora fatores sociodemográficos como baixa renda, escolaridade limitada e intensa participação no mercado de trabalho possam, em outros contextos, atuar como barreiras ao rastreamento do CCU, na população investigada verificou-se um cenário amplamente favorável à adesão ao exame de Papanicolau.

A elevada proporção de mulheres informadas, motivadas pela prevenção e orientadas diretamente por profissionais de saúde, somada à forte presença e efetividade da Atenção Básica, sugere que ações educativas contínuas, acolhedoras e acessíveis têm sido determinantes para consolidar práticas preventivas. Além disso, a ausência significativa de barreiras culturais ou emocionais, aliada à confiança estabelecida entre usuárias e equipe de saúde, reforça a importância do vínculo e da humanização no cuidado.

Assim, conclui-se que, na realidade estudada, a associação entre informação qualificada, acesso facilitado e acompanhamento profissional sistemático tem contribuído efetivamente para ampliar a adesão ao exame e fortalecer a prevenção do câncer do colo do útero, reafirmando o papel estratégico do SUS na promoção da saúde feminina e na redução de desigualdades em saúde.

Apesar dos resultados relevantes, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A pesquisa foi realizada em uma única Unidade Básica de Saúde, o que restringe a generalização dos achados, já que características socioculturais e organizacionais podem variar entre diferentes regiões e serviços. Além disso, o uso de um questionário estruturado, baseado em respostas autorreferidas, pode ter sido influenciado por vieses de memória ou pelo desejo das participantes de fornecerem respostas socialmente aceitáveis, especialmente em temas sensíveis como sexualidade, autocuidado e práticas preventivas.

Estudos futuros podem ampliar o número de unidades investigadas, incluir diferentes municípios ou regiões e adotar métodos mistos que integrem entrevistas em profundidade, permitindo explorar percepções subjetivas, barreiras emocionais e experiências individuais de forma mais abrangente. Por fim, investigações que avaliem a relação entre organização dos serviços, oferta de horários alternativos e adesão ao exame também seriam importantes para subsidiar melhorias nas políticas de rastreamento.

REFERÊNCIAS

- AGUDELO, M. C. *et al.* Comparison of Hybribio-H13 and Hybrid Capture® 2 human papillomavirus tests for detection of CIN2+ and CIN3. **Biomédica**, v. 44, supl. 1, p. 101-109, 2024.
- AKINYEMI, O. *et al.* Correção: Fatores associados ao suicídio/lesões autoinfligidas em mulheres de 18 a 65 anos nos Estados Unidos: Uma análise retrospectiva de 13 anos do banco de dados National Inpatient Sample. **PLOS ONE**, v. 19, n. 12, 31 dez. 2024.
- ALVES, V.Q. **Sexualidade como fator influenciador ao exame papanicolau: uma revisão integrativa.** 2024, 22f. TCC - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, 2024.
- ANDRADE, V. R. M.; BRUM, J. O. O envolvimento do Papilomavírus Humano no câncer do colo do útero: artigo de revisão. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 4, n. 1, p. 67-75, 2020.
- ARAÚJO, T.C.F. *et al.* Perfil sociodemográfico de mulheres com câncer de colo do útero: avaliação da qualidade de vida. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 227-243, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2023-2027: Amazonas.** Manaus: Ministério da Saúde, 2023.
- CARNEIRO, C.P.F. *et al.* O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019.
- CARVALHO, P.G. *et al.* Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 687-701, 2018.
- CORPES, E.F. *et al.* Repercussões da braquiterapia na qualidade de vida e funcionalidade no tratamento do câncer de colo uterino. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. doi.org/10.5380/ce.v27i0.80960.
- COSTA, T. M. L. *et al.* Papilomavírus humano e fatores de risco para adenocarcinoma cervical no estado de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 641-649, 2019.

DANTAS, H.L.L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Rev Recien**, São Paulo, p. 334-345, 2021.

DE PAULA, T.C. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019.

EGHBAL SB, *et al.* Evaluating the effect of an educational program on increasing cervical cancer screening behavior among rural women in Guilan, Iran. **BMC Women's Health**, v. 20, n. 1, p. 149, 2020.

FARIAS, M. S. *et al.* Fatores associados à não realização do exame de Papanicolau em mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2239-2248, 2020.

FERREIRA, M. de C. M. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 27, n. 6, p. 2291–2302, jun. 2022.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GURGEL, L.C. *et al.* Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, p. 434-445, 2019.

HU, Z.; MA, D. The precision prevention and therapy of HPV-related cervical cancer: new concepts and clinical implications. **Cancer Medicine**, v. 7, p. 5217–5236, 2018.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do Câncer do Colo do Útero. **Revista atual**, Rio de Janeiro, v.4, n. 2 p. 3-118, 2016.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ministério da Saúde. **Estimativa, Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Estatísticas de câncer. Estatísticas de câncer**. 2025. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acessado em: 22 de agosto 2025.

KIPFER, G.; KUSE, E.A.; PINOTTI, J.C.C. A percepção de usuárias de uma unidade básica de saúde acerca do exame citopatológico. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 14, n. 1, p. 37-51, 2023.

LEHTINEN, M. *et al.* Assessing the risk of cervical neoplasia in the post-HPV vaccination era. **International Journal of Cancer**, v. 152, n. 6, p. 1060-1068, 2023.

LIMA, K.F. *et al.* A importância dos fatores associados a não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras—revisão sistemática. **Rev. bras. anal. clin.**, v. 54, n. 1, p. 55-61, 2022.

MACIEL, N.M *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15 n. 1. 2021.

MARTINS, L. B. M. *et al.* Fatores associados à não realização do exame de Papanicolau entre mulheres em idade reprodutiva. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 14, p. e243087, 2020.

MARQUES, M. O. Proposta político-pedagógica da escola: uma construção solidária. **Espaços da Escola**, Ijuí, v. 8, p. 9-16, 2023.

MATOS, K.A. *et al.* Perfil sociodemográfico dos pacientes e dos atendimentos médicos em um ambulatório-escola. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 35, e35105, 2025.

MEDEIROS, S. S. *et al.* Barreiras percebidas por mulheres à realização do exame de Papanicolau. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 321-327, 2019.

MEDRADO, M. F. S. O. *et al.* **Prevalência do exame preventivo de câncer de colo do útero em Rio Branco**, Acre, Brasil, e fatores associados à não realização do exame. **Cadernos de Saúde Pública**, 2023.

MEKONEN, E. G.; GEBREHANA, D. A.; TAMIR, T. T. Determinantes do rastreamento do cancro do colo do útero em mulheres em idade fértil em quatro países da África Subsariana: perspectivas de grandes inquéritos populacionais. **BMC Cancer**, v. 24, p. 1304, 2024.

MENDONÇA, V. G. *et al.* Infecção cervical por papilomavírus humano: genotipagem viral e fatores de risco para lesão intraepitelial de alto grau e câncer de colo do útero. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 32, p. 476-485, 2010.

MIRANDA, A.P; REZENDE, E.V.; ROMERO, N.S.A. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 2435-2438, 2018.

MORAIS, L.J. *et al.* Qualidade de vida associada ao tratamento com radioterapia em mulheres acometidas pelo câncer do colo do útero: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 3, 2021.

NEVES, B.R. *et al.* Vacinação dos estudantes de medicina e o papel das instituições de ensino superior na prevenção primária. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 100, n. 2, p. 112–118, 2021.

OLIVEIRA, P.E. **A visão das pacientes e dos profissionais de saúde sobre o processo de adoecimento no tratamento do câncer de colo de útero**. Monografia. Brasília – DF, Faculdade de Ceilândia, 2012.

OLIVEIRA, E.M.F. *et al.* A não realização do exame papanicolaou e comportamentos de risco em mulheres com vida sexual ativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde /Electronic Journal Collection Health**, v.12 n.12, p. 1-10, 2020.

PANCERA, T. R.; SANTOS, G. H. N. Epidemiologia molecular da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e câncer cervical no Brasil: revisão integrativa. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 5, n. 2, p. 79-83, 2018.

PEREIRA, J.G.S.; ALBUQUERQUE, V.G.R. Fatores que influenciam a baixa adesão ao exame papanicolau em unidades básicas de saúde (UBS). **Lumen et Virtus**, [S. l.], v. 16, n. 48, p. 5918–5933, 2025.

SILVA, T.B.C. *et al.* Percepção dos cônjuges de mulheres mastectomizadas com relação a convivência pós cirurgia. **Revista.Esc.Enf. USP.**, v.44, n.1, p.113-119, 2010.

SILVA, M.L. *et al.* Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 72637275, 2020.

SILVA, J.F.T. *et al.* A percepção de mulheres diante da prevenção do câncer de colo de útero e a realização do exame Papanicolau. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e368101220525-e368101220525, 2021.

SILVA, G.A. *et al.* Exame de Papanicolaou no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde em 2013 e 2019. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 57, n. 55, 2023.

TEIXEIRA, JC *et al.* Câncer Cervical Registrado em Duas Regiões Desenvolvidos do Brasil: Limite Superior de Resultados Atingíveis de Triagem Oportunista. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 2018; 6: 347–353

THEODORO, M.G.; TIMOTEO, A.C.; CAMIÁ, G.E.K. Fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. **Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)**, v. 17, n. 2, p. 166-172, 14 abr. 2024.

URRUTIA, M. T.; GAJARDO, M. Población objetivo del tamizaje de cáncer cervicouterino en el sistema público de atención chileno y su relación con la cobertura de PAP: Implicancias en políticas de salud y asignación de recursos públicos. **Revista Médica de Chile**, v. 144, n. 12, p. 1553-1560, 2016.

VALÉRIO, M.P. *et al.* Câncer de colo de útero: do diagnóstico ao tratamento Cervical Cancer: From Diagnosis to Treatment. **Brazilian Journal of Development**, 43 v. 8, n. 3, p. 20235-20241, 2022.

XILING, X. *et al.* Women with Visual Impairment and Insured by Medicaid or Medicare Are Less Likely to Receive Recommended Screening for Breast and Cervical Cancers. **Ophthalmic Epidemiology**, v. 24, n. 3, p. 168–173, 2016.

WILLIAMSON, A. L. Recent developments in Human Papillomavirus (HPV) vaccinology. **Viruses**, v. 15, n. 7, p. 1440, 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Comprehensive cervical cancer control: a guide to essential practice**. Geneva: World Health Organization, 2021.